

GABRIELA GAIETA LUNAR

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP.*

**LAILA NATHIELE NEVES DE SOUZA
OLIVEIRA**

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP.*

FERNANDA SANTOS ANDRADE

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP.*

DIONIZE MONTANHA

*Centro Universitário Lusíada, UNILUS,
Santos, SP.*

*Recebido em janeiro de 2018.
Aprovado em março de 2018.*

ANÁLISE DA EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

RESUMO

O estudo teve o objetivo de analisar a educação dos trabalhadores em unidade de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram analisados estudos científicos publicados em periódicos, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-LILACS), tendo por descritores: "educação permanente AND UTI", "educação continuada AND UTI", "educação em serviço AND UTI". Utilizou-se 10 artigos para análise. A maior parte dos estudos analisados mostrou escassez de programas de educação continuada ou permanente. Quando existentes, são realizadas de maneira inespecífica, e não abordaram as reais necessidades do setor ou usuário. Conclui-se que a implementação de um programa de educação permanente nas UTI's é necessário, pois terá como foco o processo de trabalho.

Palavras-Chave: educação continuada; educação permanente; unidade de terapia intensiva; enfermagem.

ANALYSIS OF WORKERS EDUCATION IN INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the education of workers in the intensive care unit. This is a bibliographical review. It was analyzed scientific studies published in periodicals in the database of the Virtual Health Library (VHL-LILACS), with descriptors: "permanent education AND ICU", "continuing education AND ICU", "education in service AND ICU". Ten articles were used for analysis. Most of the analyzed studies found few programs of continuing or permanent education. When they exist, they are performed in an unspecific way and do not address the real needs of the sector or user. It is concluded that the implementation of a permanent education program in the ICUs is necessary, because, it will focus on the work process.

Keywords: continuing education; permanent education; icu; nursing.

INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva (UTI) é um setor especializado em cuidados críticos, permeado por grandes avanços tecnológicos e requer trabalhadores em constante capacitação. (PASCHOAL et al., 2006)

Além da alta tecnologia, conta com grande quantidade de materiais, equipe multidisciplinar, recursos humanos altamente especializados, pois, o trabalho na unidade requer muita habilidade e rápidas decisões.

Nesse contexto, a educação do trabalhador é uma ferramenta essencial para manter o trabalhador atualizado, expandir seus conhecimentos e conseqüentemente, melhorar a assistência prestada aos usuários do serviço.

Segundo Freire (2002), o processo educativo é essencialmente transformador de consciência e práticas cotidianas. O reconhecimento do saber do outro, bem como a troca de diálogo propõe mudanças de ambas as partes.

Esse processo contínuo de educação é capaz de possibilitar segurança, aptidão, maior enfrentamento de desafios bem como o aumento de competências técnicas e científicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009), e conseqüentemente, maior autonomia do sujeito; de maneira a garantir a integralidade do cuidado.

Para SILVA (2017), a educação em saúde e seus desdobramentos em educação continuada e educação permanente, podem ser definidas como estratégias de complementação profissional e capacitação dos trabalhadores que devem ser realizadas por meio de reflexão crítica e contínua de aprendizado incorporado na realidade dos trabalhadores e instituições.

A EC existe nos serviços de saúde desde a década de 50, e a Organización Panamericana de La Salud - (OPAS, 1978) define como:

(...) um processo permanente que se inicia após a formação básica e esta destinada a atualizar e melhorar a capacitação de pessoas ou grupos, frente às evoluções científicas e tecnológicas, as necessidades sociais e aos objetivos e metas organizacionais.

A EC como influenciadora do ambiente de UTI é imprescindível em decorrência das evoluções tecnológicas e do aumento de número de unidades intensivas e semi-intensivas. Ainda sobre sua importância, Peres et al (2008) e Paschoal et al (2007) consideram que a educação continuada favorece discussões pertinentes no ambiente de trabalho, proporcionando novos saberes e qualificação profissional como objetivo final, promove a construção de conhecimento ampliado e desenvolvimento de habilidades.

No entanto, desde 1980 a OPAS vem trabalhando o conceito de Educação Permanente (EP). Trata-se de um conceito que apresenta atuação multiprofissional, centrada no processo de trabalho. É descrita como um método contínuo que objetiva a reconstrução e redefinição do perfil profissional dos trabalhadores em saúde, transformando conhecimentos por meio do pensamento crítico e diálogo (RUFINO et al. 2010).

Esse modelo propõe que a educação seja feita a partir da problematização do processo de trabalho, no entanto, levam-se em consideração os conhecimentos e experiências anteriores. As conquistas do saber são consideradas a partir das necessidades da população daquele determinado local (CAROTTA et al. 2009).

O Ministério da Saúde, desde 2004 introduziu a EP como estratégia para melhoria do SUS, constituindo uma proposta no interior das equipes, capacitando os trabalhadores a partir dos problemas que ocorrem no dia a dia. Apesar de sua importância, os programas de educação em saúde encontram-se pouco integrados e verticalizados, indicando um desafio para o fortalecimento da política criada pelo SUS (SILVA et al. 2016; PAIM, 2015; OLIVEIRA et al. 2013).

No contexto da educação do trabalhador, o presente estudo teve como objetivo analisar a educação dos trabalhadores na unidade de terapia intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a educação dos trabalhadores em UTI's.

A revisão bibliográfica procura esclarecer um problema, a partir de levantamentos teóricos publicados em documentos, podendo ser, de material previamente elaborado como livros, artigos científicos, dissertação de mestrado e tese de doutorado (CERVO, BERVIAM, 1996).

Para o estudo, utilizou-se artigos nacionais publicados na íntegra entre 2007 a 2017, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - LILACS (literatura Latino americano e do Caribe em Ciências da Saúde), tendo por descritores: “educação permanente AND UTI”, “educação continuada AND UTI”, “educação em serviço AND UTI”.

Com o descritor “educação permanente AND UTI” foram encontrados 32 artigos (2 utilizados), educação continuada AND UTI 41 artigos (5 utilizados) e “educação em serviço AND UTI 14 artigos (3 utilizados).

Do total de 87 artigos, foram utilizados 10 para análise. Os demais artigos foram excluídos por não retratarem o objeto do estudo, não faziam referência a UTI.

Após a leitura dos artigos definidos para análise, foi feita a caracterização e posteriormente, apresentado os resultados e discussão.

Tabela 1 - Caracterização da amostra.

Ano	Autores	Título	Publicação	Metodologia	Resultados
2015	Paim CC, Ilha S, Backes DS.	Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros	J. res.: fundam. care. online 2015. jan./mar. 7(1):2001-2010 2001	Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa	EP processo lento e progressivo. -Foco na qualidade do serviço prestado.
2015	Souza LP, Lima MG.	Educação continuada em unidade de terapia intensiva: revisão da literatura	J. Health Biol Sci. 2015; 3(1):39-45	Estudo quantiquantitativo, descritivo por meio de revisão bibliográfica.	A maior publicação ocorreu em 2006 com 19,04%, e o Estado de São Paulo foi o maior número de publicações sobre o assunto.
2012	Lazzari DD, Schmidt N, Jung W.	Educação continuada em unidade de terapia intensiva na percepção de enfermeiras	Rev Enferm UFSM 2012 Jan/Abr;2(1):88-96	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	-Não tem uma política de educação na Instituição pesquisada - apontaram capacitações para toda a instituição, sem contemplar especificidades .
2015	Silveira RE, Contim D.	Educação em saúde e prática humanizada da enfermagem em unidades de terapia intensiva: estudo bibliométrico	J. res.: fundam. care. online 2015. jan./mar. 7(1):2113-2122 2113	Estudo descritivo de recorte transversal	-Educação fragmentada. -Sobrecarga de atividades.
2017	Mansano et all.	Impacto de ação educativa na manutenção do decúbito elevado como medida preventiva de pneumonia associada à ventilação mecânica em Unidade de Terapia Intensiva	ABCS Health Sci. 2017; 42(1):21-26	Estudo experimental	-Ação de EC eficaz a curto prazo. -Necessidade de intervenção continuada.
2014	Brand CI, Fontana RI	Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de	Rev Bras Enferm. 2014 jan-fev; 67(1): 78-84. DOI 10.5935	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	-Aumento na assertividade

Ano	Autores	Título	Publicação	Metodologia	Resultados
		Unidades de Tratamento Intensivo			-Necessidade de um programa de educação e avaliação.
2010	Bucchi SM, Mira VL	Reelaboração do treinamento admissional de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva	Rev Esc Enferm USP 2010; 44(4):1003-10 www.ee.usp.br/reeusp/	Estudo de abordagem qualitativa.	-Assuntos pertinentes pouco explanados -Generalista a critério do setor de EC.
2009	Godinho JSL, Tavares CMM	A Educação Permanente em Unidades de Terapia Intensiva: um artigo de revisão	Online Brazilian Journal of Nursing, Vol 8, No 2 (2009)	Estudo de revisão bibliográfica.	-Necessidade de manter a educação em caráter permanente no setor.
2017	Souza et al.	Medidas educativas para minimizar os riscos ocupacionais na equipe de enfermagem da UTI	J. res.: fundam. care. online 2017. abr./jun. 9(2): 583-591	Estudo de revisão integrativa.	-Deficiência de EP. -Medidas específicas para diminuição dos riscos ocupacionais.
2012	Gonçalves et al.	Eficácia de estratégias educativas para ações preventivas da pneumonia associada à ventilação mecânica	Esc Anna Nery (impr.)2012 out-dez; 16 (4):802 - 808	Estudo de ensaio clínico.	-Poucas ações educativas -Deficiência de EP.

RESULTADOS

Paim; Ilha; Beckers (2015) realizaram um estudo exploratório descritivo em que identificaram a percepção dos enfermeiros de UTI acerca do processo de Educação permanente. Os enfermeiros têm autonomia para desenvolver atividades educativas com sua equipe, e realizavam reuniões com o objetivo de discutir déficits da equipe, porém não eram realizadas com muita frequência. Os enfermeiros descreveram que essas reuniões como diálogos e trocas incentivam a qualidade do trabalho e a padronização das condutas de enfermagem, contribuindo assim para uma assistência qualificada.

Na abordagem qualitativa de Lazarri, Schmidt e Jung (2012), que teve como objetivo compreender, na percepção dos enfermeiros, como ocorria a educação continuada em unidades de terapia intensiva. Os resultados demonstraram que o processo educativo ocorre de forma generalista, ou seja, sem a preocupação específica com as necessidades do trabalho em terapia intensiva. Foi identificado também que as capacitações dentro da UTI ocorreram pontualmente, de acordo com a identificação da necessidade momentânea do profissional.

Já no estudo de Souza e Lima (2015) sobre a importância da educação continuada em UTI, identificaram escassez na implantação de programas de educação continuada nas unidades de terapia intensiva e que para o sucesso das ações educativas, foi citada a necessidade da participação da equipe, educadores, instituições, meios políticos, sociais e econômicos. A maior publicação foi de profissional com maior titulação, no caso, doutorado. Os autores enfatizaram a necessidade de implementação de programas educativos, pois a UTI por ser um setor de alta complexidade, exige dos profissionais capacitação contínua e os programas são necessários para uma qualidade de assistência adequada às necessidades do usuário.

Silveira e Contim (2015) elaboraram um estudo descritivo com o objetivo de abordar a participação do enfermeiro como educador em saúde nas unidades de terapia intensiva. Os resultados apresentados revelaram que o enfermeiro é o principal agente educador da unidade, implementando ações de educação de acordo com as reais necessidades da equipe. Porém, também ficou evidenciado que o enfermeiro sofre com a sobrecarga de trabalho na UTI dificultando assim o desenvolvimento de ações educativas.

O estudo de Mansano et al (2017), avaliou o resultado de uma ação educativa para prevenção de pneumonia associada a ventilação mecânica em uma unidade de UTI. Os resultados demonstraram que a ação foi eficaz em curto prazo, sofrendo redução de resultados progressivos. Evidenciou-se no presente estudo que as ações educativas nesse setor necessitam de intervenções permanentes a fim de manter elevada a qualidade de assistência.

Gonçalves et al (2012), objetivou em seu estudo determinar a eficácia de uma estratégia educativa para melhorar o desempenho da equipe de enfermagem nas ações preventivas de pneumonia associada a ventilação mecânica. Os resultados mostraram que as ações realizadas por meio de workshop aumentaram a assertividade na montagem dos ventiladores mecânicos, o que pode demonstrar a diminuição da infecção. Porém, constataram a necessidade de um programa de educação contínua e avaliação posterior para que os erros não voltem a ocorrer.

Brand e Fontana (2014) investigaram os saberes e práticas educativas da equipe de enfermagem acerca da biossegurança em uma unidade de terapia intensiva. Em relação aos programas de educação, os trabalhadores mencionaram que a rotina educativa não está bem elaborada e os assuntos pertinentes a biossegurança são pouco explanados nos encontros educacionais. Os assuntos trabalhados em encontros mensais, por meio de palestras e grupos de discussões ficavam a critério do setor de educação continuada do hospital e não capacitavam especificamente os funcionários da UTI.

O estudo de Bucchi e Mira (2010), buscou compreender o processo de treinamento admissional em UTI por meio de ações educativas. Foi evidenciado que um treinamento específico de qualidade é imprescindível para a capacitação do profissional, visto que em UTI, o trabalhador necessita de qualificações distintas. Foi relatada também a necessidade de manter uma educação permanente no setor, considerando que o período de treinamento admissional é curto e a capacitação dos profissionais deve ser contínua.

Tavares e Godinho (2009) realizaram um estudo de revisão bibliográfica sobre a inserção da Educação Permanente e Educação Continuada em UTI. Evidenciou-se na pesquisa que a maior parte das ações educativas encontradas nos trabalhos analisados é realizada pontualmente, pela educação continuada. Observa-se uma deficiência em relação a implementação da educação permanente nas pesquisas analisadas.

O estudo de Souza et al (2017), buscou identificar medidas educativas aos riscos ocupacionais na equipe de enfermagem de UTI, constatou que poucos artigos citavam a realização de medidas educativas nessa direção. O enfermeiro foi descrito como importante agente no processo de capacitação dos funcionários, destacaram a necessidade de treinamento no sentido de proteger a saúde do trabalhador afim de reduzir os riscos ocupacionais. Apenas um trabalho citou a educação permanente como ferramenta essencial para minimizar riscos e déficits.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a educação é de extrema importância para o desenvolvimento dos profissionais de saúde, visto que a unidade de terapia intensiva é um setor complexo que exige capacitação contínua para que a assistência seja prestada com qualidade e segurança.

Entretanto, apesar da relevância do assunto, a maior parte dos estudos analisados constatou escassez de programas de educação continuada ou permanente. Quando existente, foram realizadas de maneira generalizada, ou seja, não abordaram as reais necessidades do setor ou usuário.

Brand e Fontana (2014) e Lazarri, Schmidt e Jung (2012), afirmaram que as ações educativas não possuem enfoque em UTI, são realizadas por meio de encontros mensais e palestras de assuntos direcionados aos trabalhadores de toda instituição.

Esse modelo de educação centralizado, realizado como uma extensão escolar e acadêmica, com enfoque em atualização, são as características principais da educação continuada (CECCIM, FERLA, 2009).

A educação continuada traz algumas falhas em seu modelo, tornando o processo de aprendizagem descontínuo, sem sequência constante e sem foco em todos os profissionais. A falta de planejamento pode levar a palestras maçantes, assuntos abordados repetitivamente e correção a partir de problemas. Essas falhas acarretam em uma série de dificuldades de adaptação dos funcionários, distanciando-os da educação, tornando-a fragmentada. (SILVA, CONCEIÇÃO E LEITE, 2008).

Tavares e Godinho (2009) e Paim, Ilha, Beckers (2015) evidenciaram que a educação é realizada de maneira corretiva e pontual.

Mansano et al (2017) e Gonçalves et al (2012) também utilizaram da educação continuada em seus estudos, resultando em eficácia a curto prazo das ações, sem progressão e avaliação posterior dos resultados, o que demonstra claramente o processo fragmentado da educação continuada.

Em relação ao enfermeiro, Souza et al (2017), Bucchi e Mira (2010) e Paim, Ilha, Beckers (2015) o citaram como importante agente no processo de capacitação dos funcionários, provido de autonomia para realizar a educação em serviço.

O exercício profissional do enfermeiro determina que ele seja participante ativo do planejamento e ações educativas, como treinamentos, educação continuada e educação permanente (COREN, 2011).

O envolvimento do enfermeiro e demais trabalhadores de saúde nas ações educativas são imprescindíveis para construção da qualidade em saúde. Essa troca de conhecimento entre educador e educando, em que um aprende com o outro, está embasado no princípio de integralidade do SUS (MS, 2000).

Entretanto, apesar de alguns estudos abordarem a importância do enfermeiro como educador em UTI, Silveira e Contim (2015), evidenciou que o mesmo sofre uma sobrecarga exaustiva de trabalho, o que dificulta a educação em serviço.

Apesar da educação permanente ser uma política desde 2004 para melhorar o SUS, apenas 3 artigos mencionaram esse modelo educativo, e ainda assim, Tavares e Godinho (2009) e Souza et al (2017) citaram escassez na implementação e realização da educação permanente em UTI.

Dentro dos hospitais, como é o caso da UTI, os programas são “fechados e verticalizados” apontando falhas no modelo de educação ideal. Com isso, considera-se que a educação nos serviços de saúde está longe de acontecer de maneira integrada, indicando um desafio para o fortalecimento da política criada pelo SUS (OLIVEIRA et al, 2011).

Souza e Lima (2015) encontraram escassez de artigos relacionados ao tema, evidenciando não só o pouco interesse em estudar o assunto, mas também a falta de conhecimento dos profissionais.

Isso corrobora com o estudo de Silva et al (2016), em que constatou que os sujeitos não possuíam conhecimento em relação a educação permanente, utilizando em seu serviço uma metodologia limitada e ações educativas realizadas de forma compartimentada.

O entendimento das ações de educação permanente cria estratégias adequadas para que os trabalhadores de saúde utilizem os aprendizados recebidos para problematizar as necessidades do serviço (LAVICH et al., 2017). Consiste em um binômio onde o aprender e o ensinar é incorporado á realidade das organizações, possibilitando modificação do exercício profissional, levando em consideração os conhecimentos e experiências adquiridas (CECCIM, FERLA, 2009; RUFINO et al., 2010)

Portanto, é necessário compreender a educação permanente como um grande trunfo para minimizar os problemas encontrados na saúde, e sua implementação é necessária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de uma literatura escassa acerca da educação em unidade de terapia intensiva, o estudo mostra a importância e necessidade de uma educação contínua neste setor.

A educação continuada foi a mais mencionada pelos autores, no entanto, trata-se de uma educação realizada de maneira passiva, fragmentada e com foco nas deficiências dos trabalhadores.

A educação permanente, modelo eficaz de capacitação do trabalhador, focada nas equipes, foi pouco mencionada, no entanto, foi observada a necessidade de uma educação permanente no setor. Observou-se também fragilidade na sua implementação.

E finalizando, nas UTI's a educação do trabalhador ainda é realizada de forma tradicional, centralizada, verticalizada, sem considerar as necessidades dos usuários. Além de contar com ações de educação continuada no setor, que são necessárias, o serviço requer urgente revisão do processo afim de entregar uma melhor assistência ao usuário, ou seja, uma educação que coloque como foco o processo de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BACKERS, V.M.S, SCHMDIT S.M.S, NIETSCHE, E.A. Educação continuada: algumas considerações na história da educação e os reflexos na enfermagem. Texto Contexto enfermagem 2003; 12(1):80-88. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n2/v11n2a15.htm>. Acesso em: 30 jan. 2018.
- BRAND, C. I.; FONTANA, R.T.; Biossegurança na perspectiva da equipe de enfermagem de Unidades de Tratamento Intensivo. 2014. Rev Bras Enferm. 2014 jan-fev; 67(1): 78-84.. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0078.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.
- BRASIL, Ministério da saúde. Ações educativas. 2000
- BRASIL, Ministério da saúde. Processo de educação em saúde. 2009
- BUCCHI, S.M.; MIRA, V.L. Reelaboração do treinamento admissional de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. 2010. Rev Esc Enferm USP 2010; 44(4):1003-10. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400021>. Acesso em: 26 set. 2017.
- CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. 2009. 8 Saúde e Sociedade, v.18, supl.1, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18s1/08.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.
- CECCIM, R.B.; FERLA, A.A. EDUCAÇÃO E SAÚDE: ENSINO E CIDADANIA COMO TRAVESSIA DE FRONTEIRAS. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v6n3/03.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.. Metodologia científica. São Paulo: Graw-Hill do Brasil, 1996
- COREN, Exercício Profissional do Enfermeiro. 2011. Disponível em: <http://www.coren-df.gov.br/site/no-0062011-o-profissional-de-enfermagem-tecnico-e-auxiliar-de-enfermagem-pode-executar-atribuicoes-do-profissional-de-saude-bucal-tecnico-e-auxiliar-em-saude-bucal-o-enfermeiro-e-responsavel-pelo-prof/>. Acesso em 26 set. 2017
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

GODINHO, J.S.L.; TAVARES, C.M.M. A Educação Permanente em Unidades de Terapia Intensiva: um artigo de revisão. 2009. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2009.2288/487>>. Acesso em: 26 set. 2017.

GONÇALVES, F.A.F et al. Eficácia de estratégias educativas para ações preventivas da pneumonia associada à ventilação mecânica. 2012. Esc. Anna Nery vol.16 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000400023>. Acesso em: 26 set. 2017.

LAVICH, C.R.P. et al. Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, 38(1):e62261, fev. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/62261/40894>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

LAZZARI, D.D.; SCHMIDT, N.; JUNG, W. Educação continuada em unidade de terapia intensiva na percepção de enfermeiras. Revista de Enfermagem da UFMS, 2(1):88-96, mar. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/4592/3130>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

MACIEL, M.E.D.; A educação em saúde na concepção dos agentes comunitários de saúde de Fátima do Sul-MS [monografia]. Campo Grande (MS): Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 2008.

MANSANO, F.P.N.; et al. Impacto de ação educativa na manutenção do decúbito elevado como medida preventiva de pneumonia associada à ventilação mecânica em Unidade de Terapia Intensiva. ABCS Health Sci. 42(1):21-26, jan. 2017. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcs/hs/article/view/945>>. Acesso em: 26 set. 2017.

MENDES, K.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 17(4):758-64, out. 2008. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3509/art_MENDES_Revisao_integrativa_metodo_de_pesquisa_para_a_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 jun. 2017.

OLIVEIRA, F.M.C.S.N et al. Educação permanente qualidade da assistência à saúde: aprendizagem significativa no trabalho da enfermagem. 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/741/74118880005/>>. Acesso em: 27 set. 2017.

Organizacion Panamericana de La Salud (OPAS). Oficina Regional de La Organizacion Mundial de La Salud. Educación contínua: guia para la organizacion de programa de education contínua para el personal de salud. Washington; 1978.

PADILHA, K.G. org. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole; 2010.

PAIM, C. C.; ILHA, S.; BACKES, D. S. Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, 7(1):2001-2010, jan. 2015. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3586/pdf_1442http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3586/pdf_1443>. Acesso em: 19 jun. 2017.

PASCHOAL A.S.; MANTOVANI M.F.; LACERDA M.R. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2006 set;27(3):336-43. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4621>> Acesso em: 19 jun. 2017.

PASCHOAL, A. S.; MANTOVANI, M.F.; MÉIER, M. J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. Rev Esc Enferm USP, 41(3):478-84, jan. 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300019>. Acesso em: 19 jun. 2017.

RUFINO, N.A. et al. EDUCAÇÃO PERMANENTE E QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA: CAMINHOS A TRILHAR. 2010. R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):725-727. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1106/pdf_268>. Acesso em: 27 set. 2017.

SILVA, G.M; SEIFFERTI, O.M.L.B.; Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. 2009. Rev Bras Enferm, Brasília 2009 maio-jun; 62(3): 362-6.. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/05.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.

SILVA, L. A. A. et al. Avaliação da educação permanente no processo de trabalho em saúde. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v.14 nº3, 765-781, nov. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000300765>. Acesso em: 19 jun. 2017.

SILVA, M. F.; CONCEIÇÃO, F. A.; LEITE, M. M. J. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. O mundo da saúde, São Paulo, 32(1):47-55, jan. 2008. Disponível em:

<<https://www.portalnepas.org.br/abcs/article/viewFile/140/137>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

SILVEIRA, R. E.; CONTIM, D. Educação em saúde e prática humanizada da enfermagem em unidades de terapia intensiva: estudo bibliométrico. Revista de pesquisa cuidado é fundamental online, Rio de Janeiro, 7(1):2113-2122, jan. 2015. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1589/pdf_1463>. Acesso em: 19 jun. 2017.

SOUZA, L. P.; LIMA, M. G. Educação continuada em Unidade de terapia intensiva: revisão da literatura. J Health Biol Sci, 3(1):39-45, fev. 2015. Disponível em:

<<http://revistaopiniaojuridica.unichristus.edu.br/index.php/jhbs/article/view/137/101>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

SOUZA, V.; CORTEZ, E.A; CARMO, T.G.; Medidas educativas para minimizar os riscos ocupacionais na equipe de enfermagem da UTI. 2017. J. res.: fundam. care. online 2017. abr./jun. 9(2): 583-591. Disponível em:

<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4407/pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.